

/ EDITORIAL

A dependência do agronegócio na economia gaúcha

Os números do Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul no primeiro trimestre de 2026 confirmam uma realidade que se repete há décadas: a economia gaúcha continua excessivamente vulnerável ao desempenho do agronegócio. Enquanto o Brasil cresceu 1,1% no período, impulsionado principalmente pela indústria extrativa, o Estado permaneceu estagnado. Mais do que um episódio momentâneo, o resultado revela uma fragilidade estrutural que exige políticas de longo prazo.

A agropecuária gaúcha recuou 9,9% no trimestre. No caso do arroz, a redução da área plantada, consequência dos baixos preços pagos ao produtor, comprometeu o desempenho de uma cultura com grande peso na economia do período. Nem o avanço da soja, do milho e da uva foi suficiente para compensar as perdas.

O contraste com o cenário nacional é evidente. O Brasil conta com uma estrutura produtiva mais diversificada, capaz de compensar dificuldades em alguns setores. Já o Rio Grande do Sul permanece sujeito às oscilações do campo. Quando a agropecuária cresce, movimenta indústria, comércio, serviços e arrecadação. Quando recua, os efeitos negativos se espalham por toda a economia.

O problema não é novo. Entre 2002 e 2023, o Estado registrou o menor crescimento acumulado do PIB entre as unidades da Federação. A recorrência de estiagens explica parte desse desempenho. Nos últimos seis anos, apenas 2021 e 2024 não tiveram seca significativa, mas 2024 foi marcado pela maior tragédia climática da história gaúcha, provocada pelas enchentes. Eventos extremos deixaram de ser exceção.

Nesse contexto, ampliar a irrigação deve ser tratado como estratégia de desenvolvimento. Estudos mostram que municípios com agricultura irrigada registram maior produtividade, renda mais elevada, menor vulnerabilidade social e PIB per capita superior ao de regiões sem essa infraestrutura. Embora não elimine riscos climáticos ou de mercado, a irrigação reduz perdas, dá previsibilidade à produção e fortalece toda a cadeia do agronegócio.

Os dados do primeiro trimestre são um alerta. A recuperação esperada com a safra de soja não pode esconder a vulnerabilidade estrutural da economia gaúcha. Se o Rio Grande do Sul pretende crescer de forma mais estável e reduzir a distância em relação ao desempenho nacional, investir em irrigação deixou de ser uma opção para se tornar uma necessidade.

Entre 2002 e 2023, o Estado registrou o menor crescimento acumulado do PIB entre as unidades da Federação

perdas, dá previsibilidade à produção e fortalece toda a cadeia do agronegócio.

Os dados do primeiro trimestre são um alerta. A recuperação esperada com a safra de soja não pode esconder a vulnerabilidade estrutural da economia gaúcha.

Se o Rio Grande do Sul pretende crescer de forma mais estável e reduzir a distância em relação ao desempenho nacional, investir em irrigação deixou de ser uma opção para se tornar uma necessidade.

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornalcomercio i jornalcomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio

Como os comerciantes que compraram estoques de produtos relacionados ao Brasil estão fazendo após a Seleção ter sido eliminada da Copa do Mundo? O repórter Cássio Fonseca visitou lojas do Centro de Porto Alegre para conferir a situação. Mire o QR Code e assista ao vídeo.



JCNOTÍCIAS

O que o comércio fará com o estoque parado da Copa?



JCNOTÍCIAS

Thaísa Daher realiza ação esportiva em Porto Alegre

A bicampeã olímpica de vôlei Thaísa Daher realizou uma ação esportiva no Grêmio Náutico União, em Porto Alegre. O evento busca compartilhar experiências e formar novos atletas e contou com atividades para diferentes faixas etárias. Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira a reportagem de Alessandra Xavier.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Na medida em que se tem um período tão longo de pessimismo, isso se traduz em redução do número de empregados, da produção ou até cancelamento de investimentos produtivos.” **Marcelo Azevedo**, gerente de Análise Econômica da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

“O crescimento expressivo do agronegócio nas últimas décadas, aliado às dificuldades logísticas e ao custo elevado nos grandes centros, abriu naturalmente novas fronteiras.” **José Roberto Colnaghi**, Presidente do Conselho de Administração da Colpar Brasil.

“A expansão dos gastos públicos seguirá como um dos pontos mais significativos da política econômica brasileira neste próximo semestre. Ela tende a amenizar a desaceleração da atividade econômica, com condições até de revertê-la de alguma forma.” **Antônio Lanzana**, presidente do Conselho Superior de Economia, Sociologia e Política (CSESP) da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP).

“A gente já tem o diagnóstico (de El Niño) e já sabemos que muitas coisas voltam a ocorrer no mesmo local. Nós temos mais de 1.500 Municípios de alto risco que a gente já sabe. E isso é que é o mais lamentável.” **Paulo Ziulkoski**, presidente da Confederação Nacional dos Municípios (CNM).



THAYNA WEISSBACH/ARQUIVO/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Hoje em dia, as pessoas têm muita necessidade de paz, e a procuram avidamente em todos os lugares. A verdadeira harmonia está relacionada à prática da justiça, da solidariedade e do amor profundo por aqueles que buscam e vivem segundo a vontade de Deus. De acordo com João Paulo II, “É dever dos fiéis, independentemente da religião a que pertencerem, proclamar que jamais seremos felizes uns contra os outros”.

Meditação

A verdadeira paz vem de Deus.

Confirmação

“Reine em vossos corações a paz de Cristo, para a qual também fostes chamados em um só corpo. E sede agradecidos” (Cl 3,15).

Rosemary de Ross/
Editora Paulinas